



São Paulo, 14 de janeiro de 2021.

A/C Savio Carvalho, Greenpeace International

e Daniela Montalto, Greenpeace UK

Em atenção à carta que nos foi enviada, trazendo questionamentos sobre nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável e a preservação ambiental, gostaríamos de destacar que, como a segunda maior indústria de alimentos do mundo, a JBS leva muito a sério sua responsabilidade de alimentar o planeta e de produzir alimentos da mais alta qualidade e com origem sustentável. A título de exemplo, só em 2019 investimos R\$ 1,9 bilhão em ações ambientais concretas em toda a cadeia de valor. Isso porque entendemos que a proteção do planeta é a missão mais importante da humanidade no século XXI. Um desafio nada trivial que demanda tempo, dedicação e, sobretudo, colaboração entre os agentes para aperfeiçoamento dos processos.

Em linha com seu compromisso histórico com a sustentabilidade ambiental, a JBS desenvolveu há 10 anos um dos maiores sistemas de monitoramento de fornecedores do mundo, que monitora por imagens de satélites uma área superior ao território da Alemanha. Essa ferramenta garante que a Companhia só compra de produtores que atendam plenamente seus critérios socioambientais, entre eles, não possuir áreas embargadas pelo Ibama, não constar na “lista suja” de trabalho escravo e tolerância zero ao desmatamento ilegal, com estrito cumprimento do Código Florestal brasileiro. Até o momento, a JBS bloqueou mais de 9.000 fazendas devido ao descumprimento de seus critérios. As operações de compra de gado da JBS também são auditadas anualmente, de forma independente, e os resultados das auditorias são publicados no site da Companhia, garantindo transparência a todo o processo. Vale destacar ainda que a empresa é codesenvolvedora do **Protocolo de Monitoramento de Fornecedores do Ministério Público Federal (MPF)** (www.boinalinha.org).

A JBS reconhece a importância de garantir esse mesmo nível de controle para os fornecedores de seus fornecedores, um desafio para todo o setor. Com esse o propósito, a Companhia anunciou em setembro do ano passado o lançamento da **Plataforma Verde JBS**. A ferramenta conta com tecnologia *blockchain* para estender aos demais elos de nossa cadeia produtiva o monitoramento socioambiental que já é feito nos fornecedores da Companhia. Todos os dados são armazenados de forma segura e confiável, enquanto a plataforma é apoiada pelo engajamento e educação dos produtores em toda cadeia de fornecimento. Assim como anunciado quando lançamos a plataforma, estamos dentro do cronograma de implementação apresentado e vamos disponibilizar essa plataforma para as demais empresas do nosso setor. Esse programa também vai disponibilizar, por meio de **Escritórios Verdes**, assessoramento jurídico, ambiental e agropecuário para auxiliar os produtores de gado na melhoria do manejo de suas propriedades, na promoção do reflorestamento de áreas degradadas e no estímulo ao aumento da produtividade sustentável – o que reduz as emissões de carbono e melhora a biodiversidade local.

A Companhia também constituiu o **Fundo JBS pela Amazônia**, dedicado a financiar ações e projetos para ampliar a conservação da floresta e o desenvolvimento sustentável das comunidades que nela vivem. A JBS fará um aporte de R\$ 250 milhões nos primeiros cinco anos e tem a meta de levar os



recursos do fundo a um total de R\$ 1 bilhão até 2030 com a participação de parceiros, que serão igualadas pela Companhia na mesma proporção.

A JBS firmou em 2020 uma parceria com a **Liga do Araguaia**, formada por cerca de 60 pecuaristas da região do Médio Vale do Araguaia, localizada no estado do Mato Grosso. O objetivo é promover o desenvolvimento da pecuária sustentável na região com apoio dos produtores locais. Acreditamos que o monitoramento somado ao desenvolvimento é o que promoverá uma cadeia produtiva eficiente e sustentável.

Adicionalmente, a JBS desenvolveu o programa **Fazenda Nota 10**, que oferece treinamentos para uma gestão de alta performance que permita maximizar os resultados das fazendas de gado de corte no Brasil e, conseqüentemente, reduzir as emissões de carbono da atividade. Desenvolvido pela JBS em parceria com o Instituto Inttegra, o programa é voltado para pecuaristas em todo o país. Esse tipo de iniciativa é o caminho mais seguro para ampliar a oferta de alimentos para uma população global crescente e promover uma cadeia de fornecimento sustentável nos próximos anos, com cada vez menos pegada ambiental.

Há inúmeras outras iniciativas que poderiam ser listadas aqui, como a produção de 265 milhões de litros de biodiesel à base de óleo de cozinha e sebo bovino das nossas fábricas no Brasil, o uso de energia renovável, que representa 90% do total consumido nas nossas unidades produtivas e o fato de que 1 milhão de toneladas de resíduos produzidos por nossas operações mundo afora foram reaproveitadas em 2019. Mais informações a respeito de cada uma dessas iniciativas estão disponíveis em nosso site.

Também em 2020, a JBS se tornou membro da Tropical Forest Alliance (TFA), iniciativa ligada ao Fórum Econômico Mundial, que estimula e promove ações voltadas ao fim do desmatamento no mundo. A Companhia compõe, ainda, o Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS) e o Global Roundtable for Sustainable Beef (GRSB), iniciativas que estimulam ações pelo fim do desmatamento e contribuem para melhorar a sustentabilidade ao longo da cadeia de valor.

Já contamos inclusive com importantes reconhecimentos de que estamos no caminho certo. Somos hoje a empresa brasileira mais bem posicionada de nosso setor no respeitad ranking de sustentabilidade do **CDP**. No **Coller Fairr Protein Producer Index**, que avalia 60 companhias globais de capital aberto ligadas à produção de alimentos à base de carnes, peixes e lácteos, estamos entre as 10 primeiras do ranking e, entre as empresas brasileiras, a JBS foi a que apresentou o melhor desempenho, saltando oito posições, de um ano para o outro.

Isto dito, em respeito ao trabalho feito pelo Greenpeace e certos de que compartilhamos a mesma missão de alimentar o mundo com sustentabilidade, a JBS respeitosamente esclarece que:

1. A respeito dos casos elencados pela ONG em sua carta, as suspeitas levantadas se amparam em erros de metodologia de análise e em critérios que não constam da legislação brasileira, nem nos protocolos de compra do setor aprovados pelo Ministério Público Federal. Esse tipo de análise superficial pode induzir a erros e conclusões equivocadas.
2. Em um desses casos, por exemplo, a linha de raciocínio do Greenpeace desafia a lógica: a ONG relaciona compras realizadas pela JBS em 2018 e 2019, antes dos incêndios no Pantanal que ocorreriam apenas um ano depois, em 2020. Além disso, o Greenpeace acusa um fazendeiro, que não é fornecedor da JBS, de ser um dos responsáveis por essas queimadas, com base apenas em uma “busca online”, conforme relato da própria ONG.



3. No caso das compras apontadas pelo Greenpeace, realizamos análise individual das propriedades listadas e podemos assegurar que 100% das fazendas que comercializaram matéria-prima com a Companhia estavam em conformidade com todos os pré-requisitos da Política de Compra Responsável da JBS no momento da compra. Apresentamos os resultados detalhados de nossa análise na planilha anexa, em que expomos também as falhas das premissas adotadas pelo Greenpeace, contrariando inclusive critérios publicamente defendidos pela própria ONG. Vale destacar ainda que em 6 dos 18 casos elencados, sequer foi apresentada qual seria a suposta irregularidade observada, mesmo após questionamento nosso.
4. Entre os casos analisados, há fazendas que não venderam à JBS, ou seja, não estão em nossa base ativa de fornecedores. A respeito delas, a Companhia não tem condições de tirar conclusões, uma vez que não teve acesso às evidências do trânsito de animais entre fazendas apontadas pelo Greenpeace, que ao ser questionado pela Companhia, não compartilhou as informações que alegam ter. Como é de conhecimento público, nenhuma empresa processadora de proteína animal tem acesso às Guias de Trânsito Animal (GTAs) de todos os elos de sua cadeia, que poderiam apontar quem são os fornecedores de seus fornecedores. Essas informações são protegidas por sigilo legal, o que impede o nosso acesso a essas bases documentais sem a devida autorização do fornecedor.
5. Questionado pela JBS, o Greenpeace negou-se a fornecer as supostas evidências que possui em relação a elos anteriores da nossa cadeia produtiva, o que permitiria à Companhia aprimorar seu processo de *due diligence* não apenas de fornecedores, o que já faz hoje com bastante êxito, mas também dos fornecedores deles. A ONG contribuiria de forma muito mais relevante com a sociedade e a proteção do meio ambiente se utilizasse as informações às quais alegou ter tido acesso, presume-se que legalmente, para prevenir as compras de produtores que não atendam a critérios socioambientais.
6. Como já explicado, a JBS está enfrentando esse desafio da indústria de viabilizar o monitoramento de todos os elos de sua cadeia produtiva, assim como já faz com seus fornecedores, por meio da Plataforma Verde JBS.
7. Todos os dados sobre áreas desmatadas, pelo uso de fogo ou outros meios, que constam do sistema PRODES do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), são utilizados pelo sistema de monitoramento da JBS para identificação e bloqueio de propriedades envolvidas com desmatamento. Esse mesmo sistema será utilizado pela Plataforma Verde JBS para monitorar os demais elos da cadeia.
8. No primeiro parágrafo de sua carta, o Greenpeace vincula fatos de 2020 às compras da JBS em 2018 e 2019. Como já mencionado, além de não fazer sentido algum, trata-se de uma insinuação irresponsável e que não leva em consideração todos os avanços demonstrados pela Companhia. Detalhamos a seguir as razões:
 - a. O Greenpeace apontou uma única propriedade – Fazenda Bonsucesso - que seria investigada pela Polícia Federal por incêndios no Pantanal em setembro de 2020 e que, segundo a ONG, de alguma forma, estaria relacionada à JBS. Com base nos dados sigilosos dos pecuaristas obtidos pelo Greenpeace, aos quais não temos acesso, essa propriedade teria fornecido a uma segunda fazenda, que por sua vez teria vendido a uma terceira, essa sim fornecedora da JBS. As compras dessa última propriedade foram todas feitas em conformidade com a Política de Compra Responsável, sempre em respeito aos protocolos definidos com o MPF. Ainda que a



JBS tivesse meios de conhecer os fornecedores dos fornecedores de seus fornecedores, a Companhia não poderia prever que, mais de um ano depois, segundo registros na imprensa, esse proprietário seria, conforme relata o Greenpeace, investigado por incêndios no Pantanal.

- b. Condenamos todo tipo de agressão e desrespeito ao meio ambiente. Considerando que a Bonsucesso não é fornecedora da JBS, que as compras da Companhia de outra fazenda citada ocorreram um ano antes dos incêndios, e que a suspeita sobre o proprietário da fazenda se baseia em inquérito não concluído, fica evidente que qualquer tentativa de vincular a JBS aos gravíssimos incêndios no Pantanal, com base nas informações disponíveis, seria uma atitude leviana e irresponsável.
 - c. Ainda assim, cabe informar que em esclarecimento enviado à JBS, o Greenpeace admite que a sua “acusação” contra a Fazenda Bonsucesso se baseia em uma “busca na internet”.
9. Em relação às unidades da Companhia em Campo Grande (SIF 1662 e SIF 4400), é totalmente incorreto tratá-las como uma só unidade. Não apenas são registros independentes para a fiscalização, como são localizações completamente diferentes e distantes entre si. Também nesse caso a JBS solicitou acesso às “evidências” que o Greenpeace diz possuir, e novamente a ONG se negou a fornecê-las, demonstrando, mais uma vez, falta de transparência e de interesse em, de fato, esclarecer a questão.
10. Devido a contratos de confidencialidade comercial assinados com nossos clientes, não podemos repassar detalhes sobre o fornecimento de produtos para eles a partir de unidades específicas. Esclarecemos, de todo modo, que a JBS possui dezenas de unidades no Brasil habilitadas para fornecer aos clientes mencionados e atende rigorosamente às políticas de sustentabilidade e produção de cada um deles.

Estamos absolutamente comprometidos com o desenvolvimento do setor no Brasil e a sustentabilidade é indissociável da nossa estratégia de negócios. Cabendo assim reafirmar que a implementação de políticas de sustentabilidade em cadeias de produção complexas como a da carne bovina no Brasil é um grande desafio, que só pode ser plenamente vencido a partir do trabalho conjunto e comprometido de todos os interessados.

Atenciosamente,

Márcio Nappo

Diretor de Sustentabilidade da JBS Brasil